



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para sua indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Número de empregados tem leve aumento em Setembro/2015

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Setembro de 2015, apontados pelos empresários sergipanos, nota-se que o indicador referente ao nível de atividade no referido mês teve uma diminuição em relação ao mês anterior, passando de 46,4 pontos em Agosto, para 44,6 pontos no mês de análise, indicando um recuo neste quesito. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas foi de 72%, percentual um pouco menor em relação ao último mês. Destacando que a UCO continua acima do usual. Já o indicador de evolução do número de empregados ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, porém teve um aumento de 1,8 pontos se comparado ao mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou bons resultados, estando melhor que os demais agregados em todos os indicadores, com destaque para Nível de Atividade. Nos três quesitos o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos no estado, na região e no país, porém Sergipe se

destacou por ter sido maior que os outros agregados. Para o item Utilização da Capacidade de Operação (UCO) Sergipe também se destacou com relação aos demais agregados, ficando 17 pontos percentuais maior que o Nordeste e 13 pontos percentuais maior que o Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Setembro/2015 x Agosto/2015 x Julho/2015

Indicadores	Setembro/2015			Agosto/2015			Julho/2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	44,6	37,5	45,8	46,4	37,5	47,9	46,6	41,7	47,5
Nível de Atividade efetiva-usual	36,6	43,8	35,4	35,7	37,5	35,4	36,0	41,7	35,0
Números de Empregados	42,9	37,5	43,8	41,1	37,5	41,7	39,9	25,0	42,5
Utilização da Capacidade de Operação (%)	72,0	75,0	71,0	75,0	72,0	75,0	73,0	71,0	73,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Setembro/2015

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	44,6	36,5	35,9
Nível de Atividade efetiva-usual	36,6	25,9	27,1
Números de Empregados	42,9	34,6	35,2
Utilização da Capacidade de Operação (%)	72,0	55,0	59,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de margem de lucro operacional ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos nos três trimestres analisados, indicando que os empresários mostram-se insatisfeitos neste quesito. O indicador de situação financeira em comparação ao último trimestre teve uma diminuição, passando de 43,5 pontos, no trimestre imediatamente anterior, para 38,5 pontos no terceiro trimestre desse

ano, indicando que os empresários estão insatisfeitos neste item. Em relação ao acesso ao crédito, o indicador também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, além de ter diminuído 3,5 pontos se comparado ao último trimestre, apontando que o acesso ao crédito está difícil na visão dos industriais sergipanos. Observa-se também que em todos os quesitos do 3º trimestre de 2015 foram menores que os apontados no mesmo período de 2014.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	3º Tri/2015			2º Tri/2015			3º Tri/ 2014		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	37,5	50,0	35,4	42,0	50,0	40,6	44,5	56,3	42,5
Situação Financeira	38,5	56,3	35,4	43,5	41,7	43,8	53,1	56,3	52,5
Acesso ao crédito	30,5	50,0	27,1	34,0	50,0	31,3	42,7	43,8	42,5

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADE DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Taxa de juros elevadas”, foi o quesito mais apontado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 16% dos mesmos. A “Elevada carga tributária” foi apontada por 12%, dos empresários. Posteriormente foram apontados os problemas com “Falta de financiamento de

longo prazo”, e “Burocracia excessiva” apontados por 10% dos entrevistados respectivamente. Dando continuidade as respostas foram apontados a “Falta ou alto custo de trabalhador qualificado”, “Inadimplência dos clientes”, “Falta de capital de giro” e “Demanda interna insuficiente” com 8,0%, respectivamente. A “Falta ou alto custo de mão de obra não

qualificada” apontado por 6% dos entrevistados. Por fim foram apontados os itens a “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto custo da matéria-prima”, “Insegurança jurídica” e “Condições Climáticas” apontados por 2% dos entrevistados. Os itens “Competição

desleal (informalidade, contrabando, etc)”, “Dificuldades na logística de transportes (estradas, etc)”, “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio”, “Licenciamento ambiental” e “Disponibilidade de terrenos” não foram apontados pelos respondentes na análise do segundo trimestre de 2015.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	3º Tri/2015			2º Tri/2015		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Taxa de juros elevadas	16,0%	30,0%	12,5%	12,5%	11,1%	13,0%
Elevada carga tributária	12,0%	0,0%	15,0%	12,5%	11,1%	13,0%
Falta de financiamento de longo prazo	10,0%	0,0%	12,5%	12,5%	0,0%	17,4%
Burocracia excessiva	10,0%	10,0%	10,0%	6,3%	11,1%	4,3%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	8,0%	10,0%	7,5%	6,3%	0,0%	8,7%
Inadimplência dos clientes	8,0%	0,0%	10,0%	6,3%	11,1%	4,3%
Falta de capital de giro	8,0%	0,0%	10,0%	6,3%	0,0%	8,7%
Demanda interna insuficiente	8,0%	20,0%	5,0%	6,3%	22,2%	0,0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	6,0%	0,0%	7,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	2,0%	0,0%	2,5%	6,3%	0,0%	8,7%
Falta ou alto custo da matéria-prima	2,0%	10,0%	0,0%	3,1%	0,0%	4,3%
Insegurança jurídica	2,0%	0,0%	2,5%	3,1%	0,0%	4,3%
Condições climáticas	2,0%	0,0%	2,5%	9,4%	11,1%	8,7%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	11,1%	4,3%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros. Descreva:	6,0%	20,0%	2,5%	3,1%	11,1%	0,0%

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Setembro, foram pouco otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os resultados dos indicadores de expectativas, se comparados ao mês anterior, foram menores, exceto o item *Número de Empregados*. A expectativa em relação ao *nível de atividade* somou 46,4 pontos, em Setembro de 2015, sendo 2,7 pontos menor que o indicador do mês de Agosto. O item *número de empregados* que somou 47,3 pontos no mês de Setembro, foi o quesito que mais apresentou avanço, com aumento de 2,6 pontos nas expectativas, no comparativo com Agosto. Em relação à *compra de insumos e matérias-primas*, o

indicador somou 43,8 pontos, com uma diminuição de 2,6 pontos, se comparado ao mês anterior. Todos os indicadores ficaram abaixo da linha divisória reafirmando que as expectativas são pouco otimistas.

O quesito *Novos empreendimentos e serviços*, que totalizou 45,6 pontos no mês de análise, tendo um recuo de 0,8 pontos se comprado ao mês anterior. Quanto ao item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses os empresários sergipanos responderam que estão certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Setembro/ 2015			Agosto/2015		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	46,4	50,0	45,8	49,1	56,3	47,9
Compras de insumos e matérias-primas	43,8	56,3	41,7	46,4	50,0	45,8
Novos empreendimentos e serviços	45,6	56,3	43,8	46,4	50,0	45,8
Números de Empregados	47,3	56,3	45,8	44,7	50,0	43,8
Intenção de Investimento**	58,1	68,8	56,3	44,7	50,0	43,8

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores de confiança tem leve recuo em Outubro de 2015

Os empresários da indústria sergipana demonstram falta de confiança em Outubro 2015, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 39,8 pontos (0,2 pontos a menos que o registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2014, o índice foi 11,3 pontos menor, quando o mesmo atingiu 51,1 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais continuam ruins, pois o resultado se manteve abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. O indicador foi 2,7 pontos menor que o do último mês de Setembro. A pior avaliação dos empresários foi para as Condições da Economia, que alcançou 20,7 pontos no mês de análise.

O indicador de expectativas, que somou 44,9 pontos, mostrou empresários pessimistas para os próximos seis meses, mesmo o resultado sendo 1,3 pontos maior que o mês anterior, onde o mesmo somou 43,6 pontos. Os empresários se mostraram pessimistas nos quesitos sobre a Economia Brasileira e no Estado, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. As expectativas

foram boas, no entanto, em relação à Empresa, cujo indicador somou 50,2 pontos.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Outubro, com os resultados regional e nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (39,8 pontos) foi maior que o da Região Nordeste (37,1) e o do Brasil (35,0). O indicador de condições atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. O item de condições da empresa está muito abaixo da margem, indicando que o mesmo não melhorou na opinião dos empresários.

No tocante às expectativas, Sergipe apresentou o melhor resultado no indicador, porém abaixo dos 50 pontos, ficando com 44,9 pontos. Em Sergipe as expectativas em relação à empresa mostraram-se bastante otimistas, único na margem dos 50 pontos. Em contrapartida, quando se refere à economia brasileira o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos, indicando menos entusiasmo dos empresários neste quesito.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Outubro/2015 x Setembro/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Outubro/2015			Setembro/2015		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	39,8	44,3	38,9	40,0	40,9	39,8
Indicador de Condições	30,0	36,9	28,5	32,7	32,9	32,7
Condições da Economia	20,7	27,4	19,3	25,9	27,5	25,6
Condições do seu Estado	24,9	27,4	24,4	29,7	26,3	30,4
Condições da Empresa	34,3	41,7	32,8	36,4	35,7	36,6
Indicador de Expectativas	44,9	48,0	44,3	43,6	44,8	43,4
Expectativas da Economia brasileira	35,4	41,7	34,1	36,1	41,7	34,9
Expectativas do Estado	38,7	39,3	38,6	39,8	39,3	39,9
Expectativas da Empresa	50,2	51,3	50,0	47,9	46,4	48,2

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Outubro/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	39,8	37,1	35,0
Indicador de Condições	30,0	26,9	26,5
Condições da Economia	20,7	42,4	39,3
Condições da Empresa	34,3	18,3	17,3
Indicador de Expectativas	44,9	31,2	31,3
Expectativas da Economia brasileira	35,4	33,9	29,2
Expectativas da Empresa	50,2	47,3	44,5

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 66 empresas, sendo 21 pequenas e 45 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 16 empresas, sendo 4 pequenas e 12 médias e grandes.

Período de coleta: de 01 a 15 de Outubro 2015.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDAEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAGENS, Brasília: CNI, Versão 3.2, jan. 2013. Disponível em www.portaldaindustria.org.br. Sondagem disponível em nie.fies.org.br.